

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

**ESTUDO DE CASO: ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO
DE CASO COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL A
PARTIR DA METODOLOGIA DO PROGRAMA ALFABETIZA PARÁ -
CAMETÁ NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA DE
NAZARÉ PERES.**

AUTOR: ELIZANA DE SOUZA BARREIROS

RESUMO

Ensinar as crianças a ler e escrever nas séries iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas se tornou um desafio constante para professores, famílias e poder público. Os alunos geralmente iniciam sua aprendizagem no ensino fundamental com um nível bem mais restrito no que se refere ao desenvolvimento de suas habilidades e competências, ou seja, não reconhecem as letras do alfabeto, tem dificuldade na escrita, dificuldade na comunicação e interpretação de textos, apresentam também outros problemas externos que interferem na sua aprendizagem. Nesse sentido, a proposta deste estudo é analisar por meio da observação e avaliação o desempenho dos alunos nas atividades de alfabetização a partir das metodologias do programa Alfabetiza Pará - Cametá, que tem como proposta estimular a aprendizagem da criança de forma significativa e desenvolver os conhecimentos de modo mais contextualizado com o ambiente social, possibilitando que a aprendizagem dos alunos seja bem mais eficiente. Para a realização desta pesquisa foi realizado um estudo com os alunos do 1º ano do fundamental na escola municipal Professora Maria De Nazaré Peres, utilizando uma abordagem qualitativa, na investigação, foi realizada uma breve pesquisa bibliográfica com a leitura de artigos de autores que contribuíram com suas teorias para um melhorar o

entendimento sobre o tema alfabetização e letramento. Para a coleta de dados foram utilizadas como instrumentos a observação durante realização da atividade. Logo, os resultados mostraram que o trabalho com os alunos possibilitou uma compreensão melhor e o despertar da atenção e o desenvolvimento do raciocínio lógico dos mesmos.

Palavras-chave: Alfabetização, letramento, aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização nas séries iniciais vai muito além reconhecimento de sinais gráficos e suas representações, ele manifesta a própria realidade de vida da criança e suas manifestações sociais culturais, cognitivas emocionais. Seguindo essa lógica, o estudo a seguir apresenta uma análise sobre a proposta pedagógica da alfabetização a partir das atividades do livro didático do programa Alfabetiza Pará - Cametá.

Para este estudo foi feita uma observação com os alunos mais especificamente durante a execução da atividade do jogo da memória de letras iniciais, realizada no período dia 16 de novembro do ano de 2023, com objetivo de verificar se aprendizagem dos alunos ocorreu de forma mais significativa e se a metodologia ajudou os alunos no processo de alfabetização e construção do conhecimento. Diante da problemática apresentada no contexto da sala de aula, entende-se que os desafios para ensinar os alunos a ler, escrever e interpretar os conhecimentos é uma tarefa muito complexa já que contempla toda a complexidade vivida pelo educando.

Diante deste contexto, a alfabetização se constitui como um processo que vai além da compreensão e decodificação de letras, sílabas e palavras, ela representa um conjunto de ações que visam desenvolver habilidades e competências motoras, cognitivas linguísticas e sociais nos alunos. Desse modo, o presente estudo de caso tem a perspectiva de verificar através da atividade apresentada aos alunos sobre letras iniciais uma estratégia para avaliar como eles aprendem melhor a partir da metodologia do programa Alfabetiza Para - Cametá. O atendimento aos alunos foi planejado com objetivos, metas e procedimentos educacionais utilizando matérias e recursos disponibilizado pelo

programa que possibilitou a realização de uma tarefa prática com os alunos. Como referencial teórico buscou-se para este estudo um breve resgate teórico das concepções de aprendizagem com base nos estudos de Piaget e Vygotsky, bem como os conceitos teóricos dos processos de construção da escrita trazidos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky e o entendimento sobre o letramento e as abordagens teorias das neurociências na aprendizagem para entender os processos de construção do conhecimento.

Os estudos de Magda Soares nos ajudaram a entender a distinção entre os conceitos de alfabetização e letramento, definindo a alfabetização como um processo de aquisição da leitura e escrita (codificar e decodificar) e por letramento a habilidade de fazer o uso efetivo das capacidades leitura e escrita na sociedade.

Entende-se com isso que, tais processos ou métodos de aprendizagem são indissociáveis e interdependentes ao mesmo tempo. Seus estudos apontam também as consequências que geram a falta de clareza e compreensão de ambos os termos por parte de muitos professores que precisam repensar suas práticas pedagógicas do ensino da leitura e da escrita nas escolas, buscando uma metodologia de trabalho que compreenda o processo de alfabetização das crianças como uma associação ao letramento, ou seja, que se alfabetize letrando. Daí o grande desafio.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização desse estudo de caso, utilizamos uma abordagem de pesquisa qualitativa. Foi utilizado como instrumentos de coleta de informações a pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de alfabetização e letramento e observação realizadas com os alunos do 1º ano da escola onde leciono. Foi realizado um breve estudo bibliográfico acerca da temática da alfabetização, considerando os pressupostos da política nacional de alfabetização que pretende alfabetizar as crianças no tempo certo, um dos objetivos também da Agenda 2030. Para atenuar nosso entendimento foram realizadas leituras de artigos de autores como Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Vygotsky, Piaget que ajudaram no entendimento e na compreensão sobre o tema sobre a construção do conhecimento bem como da alfabetização e letramento que é um termo que

complementa o termo alfabetização pois estabelece uma compreensão bem mais contextualizada do processo de aprendizagem, tornando a alfabetização das crianças um processo mais significativo.

Dessa forma, foi realizada com os alunos do 1º ano a atividade utilizando o jogo memória da letra inicial que pertence ao livro didático do programa Alfabetiza Pará, um dos recursos disponibilizados do programa, que tem como objetivo de desenvolver novas práticas didáticas voltadas para a alfabetização das crianças buscando melhorar a alfabetização das crianças no município favorecendo aquisição dos conhecimentos, habilidades, despertar da atenção e o raciocínio lógico, realizou-se a observação durante a realização das atividades com os alunos, promovendo a interação entre os mesmos e com o professor. Nesse momento também fotografamos as ações. Desse modo, a realização das atividades serviram de subsídios para a análise das informações desejadas e os objetivos esperados com o presente estudo de caso foram alcançados através das estratégias utilizadas durante a execução da atividade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para muitos autores o processo de aquisição cognitiva ou seja a construção do conhecimento se faz principalmente pela linguagem seja ela escrita ou falada, é uma ação que envolve muitos outros aspectos como o neurológicos, fisiológicos, emocionais, educacionais e sociais. Em sua obra “O livro da consciência: a construção do cérebro consciente”, Damásio ressaltava a importância das emoções no processo de construção do conhecimento, neste sentido, podemos perceber que é preciso compreender o estado emocional do indivíduo para entender como ele pode apreender da melhor forma possível.

Para Morin(2007), a compreensão do comportamento humano de modo geral se faz pela interação entre a mente o cérebro o corpo e contexto do ambiente vivido, sendo que o principal articulador das ações humanas a mente, representa as ideias, sonhos, desejos e necessidades gerados pelo ser humano a partir do mundo exterior e dos relacionamentos com os outros. Esse processo acontece pela interação entre as pessoas e se faz pela linguagem.

Seguindo esse pressuposto, Pinker (2002) considera a linguagem como um instrumento extraordinário do ser humano pois permite que o mesmo possa

trocar informações e compartilhar experiências com os grupos, ela é um processo cognitivo que tem uma função social fundamental na comunicação e no processo de ensino e é na aprendizagem, como mediadora, está diretamente vinculada ao pensamento humano.

Soares (2010) compreende que para que o processo de aprendizagem dos alunos aconteça é preciso que as metodologias dos professores sejam um mecanismo de ação que vá além das técnicas de memorização e assimilação de conceitos, é preciso que tenha um significado para a vida da criança. Neste sentido afirma que letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto que a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

Magda Soares (1998) enfatiza que a alfabetização se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras), para a autora alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Desde modo e com base nas teorias de outros teóricos como Piaget, Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), que desenvolveram seus estudos e pesquisas sobre o aprendizado da escrita, denominada "Psicogênese da Língua Escrita" entende-se que a alfabetização se configura como um processo que vai muito além do simples ato de ensinar a leitura escrita ela se configura como uma representação social. Os estudos de Ferreiro e Teberosky (1985), enfatizam que a criança precisa compreender como o sistema de escrita alfabética funciona, descobrindo que a escrita se faz a partir do conhecimento dos sons orais das letras e palavras, ou seja os segmentos sonoros menores que a sílaba e que para isto ela passa por diferentes níveis ou fases da construção da escrita, sendo que esta construção se dará através da interação com língua escrita seus diversos usos e funções sociais.

Soares (2004) em seu artigo Letramento e alfabetização as muitas facetas, nos revelam que: [...], apenas através do convívio intenso com o material escrito que circula nas práticas sociais, ou seja, do convívio com a cultura escrita, a criança

se alfabetiza. A alfabetização como um processo de aquisição do sistema convencional da escrita alfabética e ortográfica foi de certo modo, superada pelo conceito de letramento que prevaleceu sobre a alfabetização e como consequência, perdeu a sua especificidade, causada principalmente pela mudança conceitual da aprendizagem da escrita, conhecido como construtivismo, considera ainda que a psicogenética passa considerar a psicológica da alfabetização obscurecendo a sua facetalinguística- fonética e fonológica. A autora considera que é necessário “reinventar a alfabetização” colocando-a em um lugar, no qual se desenvolveria um trabalho específico do ensino da alfabetização como codificação e decodificação, inserida em práticas de letramento. Considerando esta perspectiva, passa a propor a distinção dos termos alfabetização e letramento, sem haver predominância de um termo sobre o outro. considerando que a escola, mais especificamente a sala de aula, deva ser um ambiente onde a criança entra em contato com os mais diversos materiais escritos, como forma de ampliar a vivência da criança com o mundo letrado, mas de forma significativa, por meio de situações reais de comunicação percebendo os diferentes usos da linguagem.

Para Soares (2004), é dentro deste contexto significativo que se desenvolverá o processo de alfabetização, ou seja, a construção da escrita alfabética, na qual a criança, aos poucos, vai experimentando, fazendo tentativas de acertos e descobertas, sendo este um processo crescente e gradual, que deve ser trabalhado de forma a não bloquear o caminho da criança no processo de construção da leitura e escrita.

Portanto, entende a autora que o processo de alfabetização e letramento, não pode centrar-se apenas no domínio da leitura de letra, sílabas, palavras ou frases descontextualizadas do meio social da qual a criança está inserida. O ensino descontextualizado não garante a aprendizagem pois não prepara criança para viver as situações reais de comunicação das quais participa no meio social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as observações feitas com a realização da atividade do jogo da das letras iniciais, como os alunos do 1º do ensino fundamental da escola Maria De Nazaré

Peres, podemos verificar que durante a realização da atividade houve muito mais interesse e envolvimento dos alunos como a atividade e identificou-se que houve colaboração, participação, respeito as regras do jogo, entendimento, reconhecimento de conceitos alfabéticos e atenção dos alunos. Logo, podemos perceber que a realização da atividade diferenciada permitiu que os alunos fossem estimulados a superar suas dificuldades e conseguiram com ajuda dos colegas e do professor participar efetivamente da aula, assimilar os conhecimentos que o professor queria transmitir e desenvolver suas competências e habilidades fundamentais para esta fase de suas vidas com atividades específicas que proporcionem o aprendizado, pois seu desenvolvimento é dependente dessa aprendizagem por intermédio das experiências e interações. O processo de construção do conhecimento acontece a todo instante, na infância devido a neuroplasticidade cerebral, capacidade que o cérebro tem de apreender novos conceitos e informações a todo momento essa capacidade de aprendizagem tem uma maior funcionalidade e o professor precisa ter uma boa formação teórica a respeito dos conceitos de aprendizagem para compreender como ocorre o processo de aquisição do conhecimento, acontece tendo consciência do papel fundamental e mediador que tem a desempenhar frente a aquisição de novos conhecimentos que serão ensinados durante o processo de construção de conhecimentos compreendendo os caminhos que a criança precisa percorrer para ser alfabetizada em sua plenitude. Desse modo o professor deve sempre refletir, analisar e buscar novas possibilidades de ação e mudanças na sua prática pedagógica, favorecendo assim a formação de sujeitos alfabetizados e letrados, capazes de adquirir e produzir novos conhecimentos que contribuam para a mudança de vida em sociedade.

Neste contexto, o professor é fundamental pois precisa estar em constante formação técnica e profissional, consolidando sua base teórica e melhorando sua prática. É importante também que sejam oferecidos os espaços de construção de conhecimentos para seu planejamento seja visto como uma troca de experiências em todo ambiente escolar, oportunizando que as práticas de alfabetização e de letramento se consolidem no seu ambiente de trabalho, contribuindo também para a melhoria da prática de outros profissionais da educação. Por fim, a busca pela superação dos desafios aliada a melhoria na

teoria e na prática contribuíram para transformar a realidade da educacional seja no na nossa escola ou na sociedade de modo geral.

Neste sentido, a escola possui um papel fundamental na formação do indivíduo pois representa uma analogia para o futuro da sociedade, já que os conhecimentos, habilidades e competências produzidos pelos alunos na escola serviram de base para sua vivência em sociedade, tornando-os assim indivíduos em sua plenitude dotados de atitude, liderança e compromisso social.

CONCLUSÃO

A alfabetização nas séries iniciais deve ter uma intencionalidade com os aspectos que envolvem a vida da criança é preciso que façamos uma reflexão sobre a alfabetização e letramento pois esses processos são fundamentais para garantir que a alfabetização educacional nas escolas tenha significado e eficácia, portanto, o trabalho educativo realizados nas escolas deve considerar uma proposta da alfabetização, onde o ensino do simbolismo está ligado à prática social do uso da escrita para fins sociais.

A alfabetização das crianças na sala de aula deve ocorrer em um ambiente estimulador com materiais, equipamentos e recursos diversos que visem estimular seu pensamento e raciocínio. Nesse contexto, os objetivos do presente estudo foram observar como o aluno das séries iniciais desenvolve suas habilidades e competências quando são estimulados com metodologias diferenciadas e inovadoras que possibilitem aos mesmos aprender com a interação com os colegas e professor.

Nesse sentido, observamos que uma atividade diferenciada na sala de aula com materiais diversificados tornam a aprendizagem bem mais significativa e prazerosa, pois permite ao aluno aprender com estímulos que o levem a pensar como resolver os problemas lógicos e práticos. É imprescindível ressaltar a importância para próximas observações relacionadas ao tema, que sejam realizadas atividades contemplando recursos tecnológicos como jogos interativos e digitais com atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo dos discentes contribuindo com o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e interpretativa do mundo do qual o aluno está inserido.

Sabemos que os desafios são enormes pois diante de um cenário educacional desestruturado e desprovido de recursos tecnológicos e até mesmo didáticos, alfabetizar as crianças nas series iniciais é uma tarefa árduo que depende muito da ação metodológica do professor.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FERREIRO, Emília; O momento atual e interessante porque põe a escola em crise. Revista Nova Escola, São Paulo, n197, Nov. 2006. Acesso em: <http://revistaescola.abril.com.br>.

SOARES, Magda Becker. Letramento um tema em três gêneros .Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n 25, p. 05-17, jan.abr. 2004.